

MENDONSA, Sherel Jeevan Joseph. *Alasdair MacIntyre's Views and Biological Ethics: Exploring the Consistency*. Cambridge Scholars Publishing, New Castle upon Tyne (UK) 2022, 260 p. ISBN 978-1-5275-9130-1.

Quais as relações entre moralidade e biologia? Quais as possibilidades de relação entre a compreensão filosófica da ética, nas suas várias interpretações; e as diversas compreensões explicativas provindas das ciências biológicas, neurológicas e evolucionistas? Existem interpelações mútuas entre essas compreensões do fenômeno moral? Seria a moralidade uma construção da cultura ou da natureza? Ou quem sabe de ambas, dado que natureza e cultura sempre estiveram nas origens da busca humana pela compreensão do fenômeno moral?

Questões como estas estão presentes no livro do Professor Joseph Mendonsa *Alasdair MacIntyre's Views and Biological Ethics: Exploring the Consistency*. Neste texto, o autor busca construir um estudo comparativo entre o ponto de vista ético-filosófico de Alasdair MacIntyre e a Ética Biológica. No estudo, os caminhos principais são: perguntar-se pela importância da biologia humana para a moralidade e discutir as relações entre a dimensão ético-racional e a evolução humana. Mais especificamente, o autor se pergunta qual é o ponto de conexão entre a teoria da racionalidade prática de MacIntyre e uma reflexão ética baseada nas teorias que nascem a partir da teoria da evolução de Darwin.

Na primeira parte do livro, intitulada *MacIntyre's Views on Practical Rationali-*

*ty*, o autor apresenta a compreensão filosófica de MacIntyre sobre a racionalidade prática. A partir dos textos de MacIntyre, a saber, *Depois da Virtude: um estudo sobre a Teoria Moral* (1981); *Justiça de quem? Qual racionalidade?* (1988) e *Animais Racionais dependentes: por que os seres humanos precisam das virtudes?* (1999), o autor apresenta o percurso histórico de MacIntyre sobre a importância fundamental da racionalidade prática. Em bases aristotélicas, MacIntyre recompõe a ideia de virtude para as sociedades contemporâneas a partir de três dimensões: as práticas, as narrativas e as tradições. Em seus últimos trabalhos, MacIntyre estuda os aspectos biológicos da racionalidade prática, da dependência humana e de nossa vulnerabilidade fundamental enquanto animais racionais dependentes e sociais. As críticas feitas ao trabalho de MacIntyre são avaliadas por Sherel Mendonsa, especialmente as relativas ao possível comunitarismo de MacIntyre, sua possível herança tomista, e a sempre presente dúvida se a moral macintyriana é uma moral relativista ou não.

A segunda parte do livro tem o título de *Evolutionary Ethics*. Aqui o autor abordará a questão da biologia a partir da questão da ética evolutiva e da teoria da evolução. Num primeiro momento, Mendonsa apresenta um olhar histórico sobre a ética evolutiva e a teoria da evolução. A leitura da teoria da evolução também explora um caminho histórico começando com Charles Darwin (*A evolução das espécies e o significado da seleção natural*, 1859) e

Herbert Spencer. A proposta é explorar como as leituras da teoria da evolução biológica influenciaram a formação de uma compreensão determinística do ser humano, bem como a formação de normas éticas em leituras evolucionistas do ser humano e da sociedade humana. Algumas perguntas surgem nesse momento. Pode-se referir o estudo de normas e princípios éticos a partir dos desdobramentos da teoria da evolução de Darwin? A moralidade é puramente adaptável ou geneticamente determinada? Quais são as raízes biológicas da moralidade humana? Quais os influxos atuais das perspectivas neurobiológicas para a compressão da racionalidade e da moralidade? O que existe de similar entre os animais humanos e os animais não-humanos e que pode gerar boas discussões filosóficas sobre a racionalidade prática e a moralidade? A partir das relações entre biologia e moralidade, é possível pensar uma objetividade moral não-reducionistas e não-relativista?

A terceira e última parte do livro investiga os pontos de conexão das partes anteriores em *MacIntyres's views and Biological Ethics: The points of connection*. Aqui a pergunta guia é: afinal de contas, a ética biológica e a visão da moralidade de MacIntyre são compatíveis ou incompatíveis? O autor começa abordando a dimensão histórica de ambas as perspectivas, buscando os invariantes conceituais

e os pontos de conexão, presentes ao longo do processo de desenvolvimento de cada interpretação da moralidade, seja a do neoaristotelismo de MacIntyre, seja a da ética biológica da evolução. Questões importantes da ética entram em discussão aqui, como, por exemplo, a questão “ser - dever ser” (*is-ought*), a questão dos desejos e da *phronesis*, a relação entre racionalidade, desejo e virtudes, e a questão dos processos históricos das tradições de racionalidade moral. A conclusão do autor é de que uma abordagem da moralidade humana que integre ambos pontos de vistas é mais eficaz e abrangente para a filosofia e para a biologia. A aproximação e discussão entre ambas as abordagens é um ganho epistêmico para todos.

Finalmente, temos um excelente trabalho investigativo em filosofia moral que busca relacionar e fecundar a compreensão explicativa da ética biológica com a compressão filosófica da ética macintyriana. O trabalho está muito bem estruturado, é claro em seus argumentos, e bem elucidativo em suas explicações. A argumentação é consistente e o uso das fontes bibliográficas primárias e secundárias foram muito bem escolhidas. Portanto, uma contribuição criativa e importante para a discussão, por vezes difícil, entre a moralidade e a biologia.

*Elton Vitoriano Ribeiro*

*Departamento de Filosofia FAJE*